

# Mapear memórias: entrelaçando escola, comunidade e artes visuais

**Teresa Matos Pereira**- Escola Superior de Educação de Lisboa

[tpereira@eselx.ipl.pt](mailto:tpereira@eselx.ipl.pt)

**Sandra Antunes**-Escola Superior de Educação de Lisboa

[santunes@eselx.ipl.pt](mailto:santunes@eselx.ipl.pt)

**Kátia Sá**-Escola Superior de Educação de Lisboa

[ksa@eselx.ipl.pt](mailto:ksa@eselx.ipl.pt)

**Joana Matos**-Escola Superior de Educação de Setúbal/Escola Superior de Educação de Lisboa.

[imatos@eselx.ipl.pt](mailto:imatos@eselx.ipl.pt)

**Joana Ferreira**-Escola Superior de Educação de Lisboa

[iferreira@eselx.ipl.pt](mailto:iferreira@eselx.ipl.pt)

## Resumo

A presente comunicação incide sobre os processos de trabalho e os resultados de uma intervenção artística desenvolvida para e com a comunidade, inserida no âmbito do projeto *IMAGO MUNDI - Cartografias, práticas artísticas, comunidade e representações do território* (ref<sup>o</sup> IPL/2022/IMAGOMUNDI\_ESELx). Considerando a intencionalidade de desenvolver processos de natureza participativa e colaborativa, envolvendo estudantes, professores e a comunidade, foi delineado o projeto IMAGO MUNDI. Este projeto, concebido e desenvolvido junto da comunidade de Santiago do Cacém, entre janeiro e julho de 2023, assumiu a memória do território e do quotidiano locais como enquadramento geral. Congregou cerca de 418 participantes, entre os quais se contam estudantes e professores da Escola Secundária Manuel da Fonseca (ESMF), comerciantes e lojistas da cidade, bem como estudantes e professoras da licenciatura de Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa (ESELx/PL). Partindo dos conceitos de cartografia e psicogeografia e visando abordar as ligações entre a escola, as práticas artísticas e a comunidade, foram desenvolvidos processos criativos que, através de uma investigação baseada na prática artística com e na comunidade, assumiram o território como o seu *locus*, prefigurando assim a construção de visões do mundo a partir da experiência (seja ela perceptiva/sensorial, social, cultural, emocional...) do território. O processo de trabalho desenvolvido emergiu de uma proposta da autarquia local (Câmara Municipal) ao grupo de investigação do projeto, para a realização de intervenções artísticas em espaço público, numa ligação com o comércio local. Foi assim concebida a proposta para a realização de um projeto artístico intitulado *LIGAÇÕES: Lojas & Lojistas*, que pretendemos capaz de envolver a comunidade educativa e os comerciantes, tendo em vista o desenvolvimento de processos criativos de natureza colaborativa e participativa. Deste modo, através das práticas artísticas em artes visuais, pretendeu indagar-se aspetos simbólicos, culturais, emocionais e/ou sociais, associados às vivências no território. Para tal foi desenvolvido e impulsionado trabalho de campo, no sentido da recolha de objetos, imagens e narrativas acerca da memória e da experiência dos lugares.

Tradicionalmente, mapear convoca o ato de percorrer um espaço, representá-lo a partir de códigos visuais normativos, mas incorpora também experiências e olhares acerca da realidade a que se refere. As modalidades de mapeamento cultural (às quais poderemos associar o *counter-mapping*, *community-based mapping*, *participatory mapping*), implicam cruzamentos metodológicos que convocam pesquisa baseada na comunidade, na prática artística, no desenvolvimento de processos participativos e colaborativos de recolha,

análise e apresentação de conhecimento. O mapeamento cultural conhece uma legitimação recente como campo interdisciplinar de pesquisa e ferramenta de investigação ao serviço do desenvolvimento comunitário participado. A cartografia assim entendida permite tornar visíveis as múltiplas formas de significado que revestem as ligações que se estabelecem entre memória, rituais, património cultural e território, servindo como pontos de entrada num debate mais amplo acerca da natureza do conhecimento do espaço e das suas representações (Duxbury, N.; Garret-Petts, W.F. & Longley, A., 2019), (Crawhall, 2009). A mobilização de metodologias de pesquisa baseadas na prática artística, possibilitam a observação e o estudo de interações sociais complexas e por vezes subtis, proporcionando formas de torná-las perceptíveis e palpáveis. Através do desenvolvimento de processos criativos de natureza participativa e/ou colaborativa, é possível uma abordagem de problemáticas sociais e culturais de forma holística, comprometida e multissistémica, na qual pensamento, prática e discurso teórico são indissociáveis (Leavy, P., 2015; Rolling Jr., 2013), assim desafiando convenções, integrando as dimensões narrativa e intersubjetiva da pesquisa. Para além do exposto, foi considerada a integração de participantes e parceiros não académicos, compreendendo uma dimensão participativa e de co-criação capaz de favorecer um entrelaçar de diferentes grupos, integrar contributos múltiplos e densificar a construção de sentidos.

Deste modo desenvolveu-se uma abordagem que, mobilizando o mapeamento do comércio local como ponto de partida e os processos criativos como espaço de investigação, foi estruturada em oito etapas:

- Etapa 1. Visita exploratória ao território e reunião com representantes da comunidade (professores, comerciantes, técnicos da Câmara Municipal) para a definição de um plano de trabalho e do respetivo cronograma;
- Etapa 2. Trabalho de campo: Mapeamento das atividades comerciais (passado e presente). Levantamento, junto de comerciantes e lojistas, de testemunhos de vida e de uma imagem das mãos próprias apresentando um objeto pessoalmente escolhido (figura 1). Um trabalho de campo realizado pelos estudantes do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais da Escola Secundária Manuel da Fonseca, orientado pela artista residente na escola e pelos docentes que lecionam as disciplinas artísticas;
- Etapa 3. Organização da informação recolhida (sob a forma de fotografia e áudio), numa pasta partilhada em plataforma digital. Este material serviu de base ao desenvolvimento do processo criativo colaborativo;
- Etapa 4. Realização de *workshops* alternados, em Santiago do Cacém (ESMF) e em Lisboa (ESELx), para o acordar de metodologias de trabalho a adotar, a partilha e a discussão de resultados preliminares. Dos 1150 ficheiros arquivados na pasta partilhada entre participantes-colaborantes, foram selecionadas imagens e transcrições das entrevistas. Estes materiais serviram de base ao desenvolvimento de um processo de criação colaborativa entre estudantes do ensino secundário, ensino básico e ensino superior. Como elemento transversal, propiciando um processo evolutivo de crescimento dos objetos artísticos colaborativos, foi assumido um módulo de pano crú de 50 x 50 cm. A primeira sessão do *workshop* colaborativo realizou-se na ESMF e a segunda na ESELx. Nestas duas primeiras sessões participaram as turmas do ensino secundário e os estudantes de ensino superior que voluntariamente responderam a um *call* aberto no início do ano, para a participação no projeto sob modalidade extracurricular;
- Etapa 5. Concretização de trabalho colaborativo. Concretização de objetos/intervenções artísticas, com recurso aos materiais decorrentes do trabalho de campo inicial e à apropriação subjetiva dos módulos de 50 x 50 cm pelos/as estudantes dos diferentes graus de ensino. Paralelamente à realização do segundo *workshop*, e nas aulas da disciplina de Educação Visual, eram desenvolvidas estas propostas de trabalho com estudantes do 3º ciclo do Ensino Básico da ESMF;
- Etapa 6. Levantamento dos locais de intervenção (estruturas arquitetónicas e equipamentos urbanísticos). Criação de um percurso com sentido(s), ativando e humanizando as ruas da cidade de Santiago do Cacém que integram o evento SSW 2023;
- Etapa 7. Realização das duas últimas sessões do *workshop LIGAÇÕES-Lojas & Lojistas*. Estas sessões finais desenvolveram-se na ESELx, envolvendo apenas os membros da equipa de investigação e os estudantes participantes no projeto em regime extracurricular. Com os módulos criados por todos/as os/as estudantes, foram compostos painéis e formas tridimensionais coletivos, a ser expostos nas ruas de

Santiago do Cacém durante o SSW 2023 e integrados em diferentes estruturas arquitetónicas e urbanísticas, mapeadas anteriormente;

Etapa 8. Residência artística com vista à intervenção no espaço urbano e à devolução do projeto à comunidade. Considerando os objetivos inicialmente delineados para o projeto, bem como as metodologias de trabalho levadas a cabo, poderemos sublinhar algumas dimensões resultantes - quer dos processos de trabalho, quer dos objetos artísticos produzidos. Assim, no que diz respeito ao desenvolvimento de processos de investigação baseada na prática artística com/na comunidade, há a referir que, através de meios fotográficos e audiovisuais, foi realizado um mapeamento do comércio local que, mais do que uma lista de estabelecimentos, permitiu desvendar, perceber e comunicar aspetos relacionados com memórias pessoais e coletivas, sobretudo no que toca às inerentes dimensões humana, tecnológica, prática, poética, emocional e sensível, social, material e imaterial. Este traduziu-se como um primeiro exercício de mapeamento, o qual permitiu compreender alguns percursos e trajetórias de vida, ou rastrear transformações de natureza social, económica e urbana, ocorridas no território, viabilizando a reconstrução de uma memória intersubjetiva.

Os testemunhos e as imagens, recolhidos junto da comunidade de comerciantes e lojistas locais, constituíram-se como matéria prima para o desenvolvimento de processos de co-criação, através dos quais os estudantes, a equipa de investigação e os professores envolvidos, coletivamente, decidiram as estratégias técnicas a utilizar, as formas de apresentação, de integração no espaço e a respetiva montagem.

Os processos de trabalho desenvolvidos possibilitaram a exploração de diferentes modalidades de composição visual, permitindo aos estudantes desenvolver aprendizagens que se revelaram significativas e transversais a vários níveis de ensino. Constituindo-se simultaneamente como processos exploratórios e experimentais, a mobilização da fotografia, do audiovisual, da colagem, do desenho, da pintura e da tridimensionalidade como estratégias de pesquisa, experimentação e investigação plástica, possibilitou a integração da diversidade como peça fundamental do processo e abriu espaço à inclusão dos contributos de toda a comunidade criativa que deste modo tomou corpo. Cada composição, realizada sobre um quadrado de tecido de 50 x 50 cm, é entendida como uma micro-narrativa composta por fragmentos das imagens reunidas, excertos dos depoimentos recolhidos ou pelo nome do próprio estabelecimento comercial.

Do modo exposto, do entrelaçar a comunidade local e a escola num amplo processo de participação e colaboração, foi tornado possível o contacto com diferentes texturas do território e da vivência quotidianos – experiência que experimentou forma material, culminando na construção de 33 painéis de dimensões variáveis e 4 cubos modulares tridimensionais, a partir da combinação dos quais foi elaborada uma composição *site-specific* (figura 2).

A devolução do projeto à comunidade, através da integração da obra resultante no espaço público, surgiu como uma forma de potenciar processos e resultados. As intervenções artísticas e os processos praticados resultaram como experiências vivas, propiciando o contacto e a abertura da escola à comunidade envolvente, apondo à linearidade do *curriculum* a rizomática interpelação experimental das várias dimensões do território. No imaginário agora comunicado as atividades comerciais ultrapassam a mera lógica de mercado e integram a memória coletiva como fator de desenvolvimento, de identidade, de convivialidade, de segurança, de resiliência, de preservação de saberes, tal como aos participantes foi possível perceber o objeto de investigação no desenrolar de todo este processo.



Figura 1. Fotografias dos lojistas com um objeto simbólico por si escolhido. Fonte: própria



Figura 2. Intervenções em espaço urbano. Fonte: própria

**Palavras-chave:** Artes visuais; Investigação em arte baseada na prática; Comunidade; Cartografias.

**Referências:**

- Crawhall, N. (2009). The role of participatory cultural mapping in promoting intercultural dialogue 'We are not hyenas' Concept Paper for UNESCO Division of Cultural Policies and Intercultural Dialogue. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190753>
- Duxbury, N.; Garret-Petts, W.F. & Longley, A. (Eds.) (2019). *Artistic Approaches to Cultural Mapping*. Routledge.
- Leavy, P. (2015). *Method Meets Art*. The Guilford Press.
- Rolling Jr. J.H. (2013). *Arts-Based Research*. PETER LANG.